

1 Aos dezenove dias do mês de maio de dois mil e onze, reuniu-se extraordinariamente o Colegiado
2 do Instituto de Ciência e Tecnologia do Pólo Universitário de Rio das Ostras/Universidade Federal
3 Fluminense. A reunião teve início às 16h20 e foi presidida pelo Prof. Carlos Bazilio Martins, Vice-
4 Diretor do Instituto de Ciência e Tecnologia, e secretariada por Camila Arlotta. Compareceram os
5 professores: Aníbal Alberto Vilcapoma Ignácio, Adriana Pereira de Medeiros, Ana Isabel de
6 Azevedo Spinola Dias, Dalessandro Soares Vianna, Eduardo Marques, Edwin Benitto Mitacc Meza,
7 Fernando Náufel do Amaral, Flávia Cristina Bernardini, João Alberto Neves dos Santos, Marcelle
8 de Sá Guimarães, Reginaldo Demarque da Rocha e o discente Marco Antônio da Cunha Ferreira. E,
9 como ouvintes, os professores Antônio Espósito Junior e Moacyr Amaral Domingues Figueiredo. O
10 Prof. Carlos Bazilio abriu a reunião submetendo à plenária, que aprovou por unanimidade, a pauta
11 com ponto único: **Projeto de Pós-Graduação**. A reunião transcorreu conforme se segue. O Prof.
12 Carlos Bazilio explica que o pedido da reunião extraordinária foi solicitado pelo Prof. Dalessandro,
13 presidente da Comissão de Pós-Graduação, para que fosse realizada a discussão para submissão do
14 projeto de Pós-graduação. O Prof. Dalessandro explica que está tudo preparado para submeter o
15 projeto, dentro do que já foi discutido. Acrescenta que o projeto foi aprovado no Departamento de
16 Engenharia e que a próxima instância é o Instituto. Informa que conseguiu duas cartas de
17 avaliadores externos, com pareceres favoráveis ao projeto. Apresenta itens do projeto relacionados à
18 disciplinas, número de professores e a divisão de professores por disciplina. Informa também que a
19 ideia inicial era o mestrado acadêmico, mas por problemas de infra-estrutura e produção acadêmica,
20 ficou decidido passar o projeto para o Mestrado Profissional. E por fim, explica que o trâmite é
21 primeiro a aprovação no Instituto, passa por trâmites dentro da UFF, submete-se o APCN e retorna
22 para UFF para avaliar as condições de estrutura para implantação do curso. A Prof. Ana Isabel
23 considera louvável a ideia da criação de cursos de graduação e pós-graduação, mas sugere reflexão
24 sobre a situação que vivemos no PURO hoje, pois esbarra na mesma preocupação já apontada em
25 outras ocasiões. Não há espaço físico nem docentes em número suficiente, hoje no Polo, para os
26 cursos de graduação já existentes. Temos problemas por não haver salas disponíveis às vezes para
27 aula regular, outras para aula extra, para fazer reuniões, para orientar alunos, para atendimento de
28 monitoria, para orientações em geral, para laboratórios (previstos nos projetos pedagógicos), por
29 não poder oferecer disciplinas por falta de professor, por necessitar de bolsistas de outros campi
30 para lecionar disciplinas nossas. Saliênta que o Polo já vive este problema e o MEC não sinaliza a
31 possibilidade de haver mais vagas docentes. Até hoje já foram apontadas soluções tais como tirar
32 cursos do Polo para que o número de docentes seja suficiente; ou oferecer disciplinas da
33 Matemática à distância. Não considera que estas sejam as soluções adequadas para a consolidação
34 de um polo de qualidade, e não vê perspectiva de mudança. Lembrou também de indicação feita
35 pelo Prof. Sérgio, ex-diretor do Polo, para que o PURO conversasse diretamente com o MEC para
36 pleitear vagas docentes, o que não concorda, pois o Polo faz parte da UFF, e a seu ver deve haver
37 um comprometimento da instituição para argumentar e pleitear a nosso favor. Lembrou ocasião que
38 a reitoria sugeriu aumento de vagas nos vestibulares, mesmo o PURO não tendo capacidade para
39 isso. Considera que a batalha deve se dar na direção de consolidar os cursos de Graduação, dar
40 segurança a esses alunos e funcionar com qualidade, garantindo ensino, pesquisa e extensão. Sem
41 docentes em número suficiente, questiona o fato de um professor, para lecionar na pós-graduação,
42 precisar reduzir sua carga ação na graduação. Faltariam ainda mais professores. O Prof. João Neves
43 considera louvável a preocupação e esclarece que ficou combinado entre os professores que terá que
44 ser mantida a carga horária dos professores para que não haja prejuízo na graduação em função do
45 mestrado. Acrescenta que as instâncias superiores serão pressionadas a oferecer infra-estrutura.

46 Caso o curso não seja ministrado com competência, após avaliação, pode ser fechado. A Prof Ana
47 Isabel afirma não considerar coerente aumentar a carga horária de professores que querem se
48 dedicar mais à pesquisa e orientar alunos de mestrado. Inevitavelmente a graduação sairia em
49 prejuízo. Citou também ocasião da criação da unidade e os departamentos, onde foi questionada a
50 falta de funcionários suficientes e o argumento apresentado na época foi que os funcionários
51 trabalhariam mais, e, na prática, não é isso que ocorre. Considerou muito positivo já haver dois
52 pareceres externos a favor, mas questiona se os pareceres levaram em conta o contexto do PURO.
53 O Prof. Fernando explica que participou da primeira comissão, onde foi feito o estudo de
54 viabilidade da pós-graduação. Considera bom ver que o projeto está chegando na parte prática, de
55 implementação. Esclarece que desde 2007 viu muitas situações acontecerem, e o posicionamento da
56 reitoria diante da demanda de professores era de ejetar cursos. Aos olhos do MEC, o PURO já
57 possui número suficiente de professores, porque os cursos foram criados sem visão e sem
58 planejamento. Os cursos foram criados antes de seus projetos pedagógicos. Considera que a pós-
59 graduação será uma oportunidade de animar os professores, mas tentar implementar a pós-
60 graduação agora seria um erro da mesma magnitude de quando o polo foi criado. O Prof.
61 Dalessandro se manifesta dizendo que entende a fala dos professores, e que a ideia é continuar
62 pensando na pós-graduação e fazer o máximo possível para implementar. A ideia é aprovar o curso
63 e depois iniciar os trabalhos. A pretensão de início da implementação é 2013. Informa que podem
64 ser feitos ajustes em relação ao número de disciplinas, em função da carga horária de professores.
65 Acrescenta que pode ser criado um critério para credenciamento como professor da pós-graduação,
66 o qual inclua a carga horária mínima na graduação. Se na ocasião do início dos trabalhos não
67 houver infra-estrutura, ele será o primeiro a votar contra. O Prof. Carlos Bazilio concorda com o
68 Prof. Dalessandro. Esclarece que todas as falas são pertinentes e pode-se pensar em “amarrar” a
69 questão da carga horária no regimento. As pessoas boas estão aqui para se motivarem e a proposta
70 da pós-graduação é válida para estas pessoas que estão aqui. Considera que todas as argumentações
71 são interessantes e louváveis e, apesar dos problemas a iniciativa é uma das mais nobres. A plenária
72 discutiu amplamente sobre infra-estrutura, aulas no container, apoio da reitoria, falta de
73 coordenação central dentro da universidade, convênio com a Prefeitura Municipal de Rio das
74 Ostras, falta de lideranças. A Prof. Ana Isabel expressa seu pesar em não votar a favor da criação da
75 pós neste momento por não conseguir enxergar condições adequadas nem a médio prazo para isso.
76 Gostaria de ser convencida do contrário, mas não concorda com o Prof. Bazilio quando afirmou
77 que, apesar de ser conhecedor dos problemas aqui levantados, preferia fechar os olhos para os
78 mesmos, com compromisso. Além disso, contestou a afirmação do Prof. Neves de que considerava
79 burrice não aprovar o projeto em tela. O Prof. Moacyr considera um momento de alegria discutir a
80 criação da pós-graduação. Considera a iniciativa estratégica para a área de Ciência e Tecnologia.
81 Considera sorte do instituto ter podido contar com a experiência do Prof. Dalessandro para escrever
82 e submeter o projeto. Colocada em votação, a proposta de criação do curso de Mestrado
83 Profissionalizante em Engenharia de Produção e Sistemas Computacionais foi aprovada por oito
84 votos a favor, um voto contra e duas abstenções. A Prof Ana Isabel solicita declarar seu voto de
85 abstenção. Sem mais assuntos a serem tratados a reunião foi encerrada às 17h55 e eu, Camila
86 Arlotta lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo Vice-Diretor do Instituto de Ciência e
87 Tecnologia.



